

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

PRISCILLA ANDRADE RAMOS PATRICIO DO NASCIMENTO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A PATA DA GAZELA (Parte I)

Estava parada na Rua da Quitanda, próximo à da Assembléia, uma linda vitória, puxada por soberbos cavalos do Cabo. Dentro do carro havia duas moças; uma delas, alta e esbelta, tinha uma presença encantadora; a outra, de pequena estatura, muito delicada de talhe, era talvez mais linda que sua companheira. Estavam ambas elegantemente vestidas, e conversavam a respeito das compras que já tinham realizado ou das que ainda pretendiam fazer. O vestido roxo debruçou-se de modo a olhar para fora, no

sentido contrário àquele em que seguia o carro, enquanto o roupão, recostando-se nas almofadas, consultava uma carteirinha de lembranças, onde naturalmente escrevera a nota de suas encomendas.

Estas palavras confirmavam o que aliás indicava o simples aspecto da carruagem: as senhoras estavam à espera do laçao, mandado a algum ponto próximo. A impaciência da moça de vestido roxo era partilhada pelos fogosos cavalos, que dificilmente conseguia so frear um cocheiro agaloado.

Depois de alguns momentos de espera, sobressaltou-se o roupão cinzento, e conchegando-se mais às almofadas, como para ocultar-se no fundo da carruagem, murmurou:

-- Laura!... Laura!...

E como sua amiga não a ouvisse, puxou-lhe pela manga.

-- O que é, Amélia?

-- Não vês? Aquele moço que está ali defronte nos olhando.

-- Que tem isto? disse Laura sorrindo.

-- Não gosto! replicou Amélia com um movimento de

contrariedade. Há quanto tempo está ali e sem tirar os olhos de mim?

-- Volta-lhe as costas!

-- Vamos para diante.

-- Como quiseres.

Avisado o cocheiro, avançou alguns passos, de modo a tirar ao curioso a vista do interior do carro; mas o mancebo não desanimou por isso, e passando de uma a outra porta, tomou posição conveniente para contemplar a moça com admiração franca e apaixonada. (...)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A partir das informações dadas no texto, deduziremos algumas características da personagem Amélia. Leia o trecho a seguir referente ao comportamento de Amélia e responda à questão.

Notando Amélia a insistência do mancebo, ficou vivamente contrariada. Aquele olhar profundo, que parecia despedir os fogos surdos de uma labareda oculta, incutia nela um desassossego íntimo.

O que o trecho pode revelar a respeito das características psicológicas da personagem?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta comentada

Nesta questão pede-se que o aluno sinta o texto de uma forma íntima, a ponto de “*ler nas entrelinhas*” e conseguir fazer uma leitura mais aprofundada e crítica. Dessa forma, espera-se que o discente consiga responder que o trecho revela a imagem de uma moça recatada, reservada.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Em se tratando do texto narrativo, todo o desenrolar dos fatos, em consonância com a ação dos personagens, está condicionado ao propósito do narrador em materializá-lo por meio de uma mensagem discursiva. A forma como esse narrador apresenta as informações varia conforme a intencionalidade empreendida. A apresentação das falas, por exemplo, pode se dar de maneira direta – em que as personagens falam por si mesmas – ou indireta – em que o narrador se apropria da fala dessas personagens. No texto lido, essas falas estão marcadas pelo uso de travessões. Observe o trecho:

- Não gosto! replicou Amélia com um movimento de contrariedade.

No trecho, a voz do personagem aparece integralmente. Reescreva na forma indireta a frase dita por Amélia, isto é, do modo como o narrador contaria o diálogo naquela situação.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Trabalhar com seu aluno a resposta desta questão não será difícil por ser um conteúdo que já foi trabalhado no bimestre passado, todavia é relevante comentar **que** para passarmos

um trecho do discurso direto para o indireto, temos que pensar no seguinte: aquilo que vai ser reconstruído (no discurso indireto) corresponderá a um tempo posterior se comparado àquele em que foi proferida uma fala do discurso direto (afinal, se vamos repetir o que alguém já disse, teremos que fazer isso depois da fala). Também é importante remeter ao aluno à tabela de mudanças morfosintáticas que ocorrem do discurso direto para o indireto, já apresentada no 2º ciclo do 2º bimestre, assim, ele facilmente conseguirá resolver a questão. Nesta passagem, no discurso direto para o indireto, o verbo que está no **presente do indicativo** vai para o **pretérito imperfeito do indicativo**. Para tanto, temos que fazer as seguintes transformações: as formas verbais “gosto” e “replicou”, no *presente do indicativo*, devem passar para o *pretérito imperfeito do indicativo* (“gostava” e “replicava”). A resposta fica correta da seguinte forma: “*Amélia não gostava e replicava com um movimento de contrariedade.*”

TEXTO GERADOR II

A PATA DA GAZELA (Parte 2)

Notando Amélia a insistência do mancebo, ficou vivamente contrariada. Aquele olhar profundo, que parecia despedir os fogos surdos de uma labareda oculta, incutia nela um desassossego íntimo. Agitava-se impaciente, como uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.

Ao aceno que lhe fez o cocheiro, o lacaios correu, chegando a tempo de apanhar o carro, que partia ao trote largo da fogosa parelha. Não percebera ele, porém, que abrindo-se o papel com a corrida, um dos objetos nele contidos escorregara e, justamente na ocasião de deitar o embrulho na caixa do carro, caíra na calçada. Laura, que se inclinara com vivo interesse para tomar o embrulho das mãos do lacaios, tivera um pressentimento do acidente, ao ver o papel desenrolado.

O mancebo viu casualmente o lacaios quando passara por ele correndo, e percebeu que um objeto caíra do embrulho. Naturalmente não se dignaria abaixar para apanhá-lo,

nem mesmo deitar-lhe um olhar; se não visse aparecer aom lado da vitória o rosto de uma senhora, que o aspecto da carruagem indicava pertencer à melhor sociedade.

Quando o moço ergueu-se com o objeto na mão, já o carro dobrava a Rua Sete de Setembro. Ficou ele um momento indeciso, olhando em torno, como se esperasse alguma informação a respeito da pessoa a quem pertencia o carro. Sem dúvida a senhora era conhecida em alguma loja de fazendas; talvez tivesse aí feito compras. Não obtendo, porém, informações, nem colhendo resultado da pergunta que fizera a um caixeiro próximo, resolveu-se a meter o objeto no bolso e seguir seu caminho.

QUESTÃO 3

Observe o quadro:

Agitava-se impaciente, como uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.

Identifique a ideia expressa pela conjunção “*como*” e assinale a alternativa que apresenta a melhor reescritura do trecho, pois mantém seu sentido original.

- a) Agitava-se impaciente, ainda que uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.
- b) Agitava-se impaciente, a fim de que uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.
- c) Agitava-se impaciente, contanto que uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.
- d) Agitava-se impaciente, bem como uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.

- e) Agitava-se impaciente, visto como uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá buscar a alternativa que apresente um conector que possa exprimir a mesma relação semântica indicada pelo que o conector “*como*”: a comparação. Com base nisso, as alternativas **A**, **B**, **C** e **E** estão erradas, haja vista que os conectores “*ainda que*” caracteriza ideia de concessão, “*a fim de que*” indica o fim ou finalidade, “*contanto que*” e “*visto como*” transmitem a circunstância de condição e causa, respectivamente. A opção **D** é, então, a alternativa correta, devido ao fato de o conector “*bem como*” poder ser equivalente a “*como*”, estabelecendo uma ideia de comparação no contexto em que se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Tânia Amaral; SILVA, Elisabeth Gavioli de Oliveira; SILVA, Cícero de Oliveira; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens. 9ºano**, São Paulo, IBEP, 2012.

PEREIRA, Camila Sequetto; BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana. **Universos 9º ano**, São Paulo, Editora SM, 1ª edição 2012.

SOUZA, Cassia Garcia de; CAVÉQUIA, Marcia Paganini. **Linguagem: Criação e Interação. 8º ano**, São Paulo, Editora Saraiva, 2002.

**RELATO PEDAGÓGICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO RA ADAPTADO 1º CICLO
3º BIMESTRE**

Como foi a aplicação das atividades propostas no RA?

Todas as atividades propostas foram aplicadas com sucesso.

Quais foram as suas justificativas para a inclusão de atividades e/ou para as modificações propostas?

Em relação à questão de leitura, tive a finalidade de facilitar a interpretação de textos, pois na maioria das vezes, se deve à falta de conhecimento destas estratégias, causando assim, dificuldades na compreensão dos sentidos do texto e desmotivação para ler; sobre a questão de uso da língua, ensinei aos alunos não somente a encontrar as orações coordenadas e subordinadas dentro de um texto, como também aprender a conhecer a relação existente entre elas. Assim aprenderam a empregar as conjunções e preposições adequadamente, ao invés de memorizar o rol e o nome desses conectivos; e, na questão de produção textual, após a leitura de todo o livro, foi promovido um debate, incluindo pontos de vista diferenciados, provocando assim, maiores reflexões sobre o tema e, logo, uma preparação mais consistente para elaboração da dramatização.

Que benefícios o RA agregou em sua prática pedagógica?

Com o RA, minha prática pedagógica ficou muito mais rica, fácil e atraente.

Você contou com parcerias para implementar seu Roteiro de Atividades? Quais foram e como foi o trabalho?

Sim, principalmente com a direção da escola, que disponibilizou a cópia do RA para toda a turma, dessa forma consegui implementar com sucesso todo RA nas minhas aulas, formando grupos de discussão e atividades avaliativas.

Quais outros recursos foram utilizados? De que maneiras eles estavam vinculados ao seu planejamento e a implementação do RA?

Foi feita a cópia do livro Capitães de Areia e distribuídos os capítulos para a turma a fim de que fizessem a leitura compartilhada, e também foi usado o datashow para a passagem do filme Coração de Tinta.

Você desenvolveu algum outro material ou apostila com seus alunos?

Apenas o filme Coração de tinta e o livro Capitães de Areia.

Como você poderia descrever a mudança observada em seus alunos?

Todos participaram ativamente das aulas.

Quais foram suas principais ações na implementação do RA?

O uso exclusivo em todas as aulas, com discussões em grupos.

Quais foram os resultados obtidos?

A participação ativa da turma e a apreensão do conteúdo.

O que você aprendeu durante a implementação do RA?

Aprendi a trabalhar melhor o conteúdo de forma contextualizada.